



ANÁLISE QUANTITATIVA DE AMOSTRAS QUALITATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE VALIDAÇÃO

QUANTITATIVE ANALYSIS OF QUALITATIVE SAMPLES AS VALIDATION STRATEGIES

ANÁLISIS CUANTITATIVO DE MUESTRAS CUALITATIVAS COMO ESTRATEGIAS DE VALIDACIÓN

Edgar Gonçalves José¹

e5105702

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i10.5702>

PUBLICADO: 10/2024

RESUMO

O artigo tem como objetivo compreender a intrusão de estratégias quantitativas em abordagens qualitativas. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, visando refletir sobre a validação de estudos qualitativos utilizando referências teóricas publicadas em documentos disponíveis. Durante a investigação, foi identificado um desafio significativo devido à escassez de fontes, especialmente na literatura em português. No entanto, a pesquisa concluiu que, embora métodos qualitativos e quantitativos sejam distintos, sua combinação pode enriquecer a investigação. Quando aplicada a pesquisa qualitativa, a integração de estratégias quantitativas pode validar e reforçar os resultados sem comprometer o objeto, o objetivo ou a estrutura do estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Quantitativa. Qualitativa. Validação. Amostra.

ABSTRACT

The article aims to understand the intrusion of quantitative strategies into qualitative approaches. The research was carried out through a bibliographic review, aiming to reflect on the validation of qualitative studies using theoretical references published in available documents. During the investigation, a significant challenge was identified due to the scarcity of sources, especially in the literature in Portuguese. However, the research concluded that, although qualitative and quantitative methods are different, their combination can enrich the investigation. When applied to qualitative research, the integration of quantitative strategies can validate and reinforce the results without compromising the object, objective, or structure of the study.

KEYWORDS: Quantitative. Qualitative. Validation. Sample.

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo comprender la intrusión de las estrategias cuantitativas en los enfoques cualitativos. La investigación se llevó a cabo a través de una revisión bibliográfica, con el objetivo de reflexionar sobre la validación de estudios cualitativos utilizando referencias teóricas publicadas en documentos disponibles. Durante la investigación, se identificó un desafío significativo debido a la escasez de fuentes, especialmente en la literatura en portugués. Sin embargo, la investigación concluyó que, aunque los métodos cualitativos y cuantitativos son diferentes, su combinación puede enriquecer la investigación. Cuando se aplica a la investigación cualitativa, la integración de estrategias cuantitativas puede validar y reforzar los resultados sin comprometer el objeto, objetivo o estructura del estudio.

PALABRAS CLAVE: Cuantitativa. Cualitativa. Validación. Muestra.

¹ Licenciado em Psicologia do trabalho. Pós-graduado em Gestão de Projectos. Mestre em comunicação, Marketing e Publicidade. Professor na Universidade Gregório Semedo (Luanda) e o Instituto Superior Politécnico do Cazenga. Gestor de Marketing na SecondM.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE QUANTITATIVA DE AMOSTRAS QUALITATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE VALIDAÇÃO
Edgar Gonçalves José

INTRODUÇÃO

A pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas teóricos ou práticos com o emprego de processos científicos, a escolha do método de pesquisa influencia a maneira pela qual o pesquisador coleta os dados. A pesquisa, porém, não é a única forma de obtenção de conhecimentos e descobertas. Outros meios de acesso ao saber que dispensam o uso de processos científicos, embora válidos, não podem ser enquadrados como tarefas de pesquisa. Um desses meios, aliás muito recomendável, é a consulta bibliográfica, que se caracteriza por dirimir pequenas dúvidas, recorrendo a documentos (Manzato; Santos, 2012).

A validação de um estudo surge para que ele tenha credibilidade e seja aceito em debates científicos, naturalmente que a pesquisa quantitativa trabalha com uma amostra maior em relação à qualitativa, mas em termos de validação, as duas carecem disto. O novo paradigma caminha de forma a fazer uma combinação dos métodos. Temos para isso as tais designações, Triangulação ou mistos. Normalmente essa combinação depende daquilo que são os objetivos do estudo, o que o pesquisador pretende apresentar como nova, tanto na compreensão de um comportamento como na sua abrangência. A validação deve estar intrinsecamente ligada à amostra, pois que ao fazer a validação leva-se em conta uma discussão sobre a qualidade da amostra para o estudo, em termos de sua coerência e consistência internas em relação aos objetivos da pesquisa, assim como de sua fidedignidade em relação aos resultados da mesma e descritas de acordo a representatividade do objeto da pesquisa.

Ao longo do trabalho veremos como análise quantitativa pode ser aplicada a amostras qualitativas para melhorar a confiabilidade dos dados por meio de várias técnicas que permitem uma abordagem mais estruturada e objetiva da informação coletada. Isso é especialmente útil quando se deseja complementar a profundidade da análise qualitativa com a precisão e generalização associadas aos métodos quantitativos.

1. PESQUISA QUALITATIVA E A QUANTITATIVA

A abordagem qualitativa envolve a investigação do pesquisador no ambiente, transformando a realidade em representações compreensíveis, como notas de campo, entrevistas e observações. Em vez de observar fora, o pesquisador se envolve diretamente com o contexto natural dos participantes, adotando uma abordagem interpretativa e naturalística. Isso significa estudar as características no seu ambiente real e entender os significados atribuídos às pessoas, proporcionando uma visão rica e específica das experiências e contextos observados.

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e coleta de uma variedade de métodos empíricos: estudo de caso; experiências pessoais; introspecção; história de vida; entrevistas; textos e produções culturais; textos visuais, interacionais, históricos e observacionais que descrevam a rotina e momentos problemáticos e significados das vidas dos indivíduos. (Denzin; Lincoln *apud* Ramalho, 2012, p. 25):



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE QUANTITATIVA DE AMOSTRAS QUALITATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE VALIDAÇÃO
Edgar Gonçalves José

A pesquisa qualitativa é uma abordagem de investigação que busca compreender preocupações sociais e humanas a partir da perspectiva dos participantes. Ao invés de quantificar dados, ela foca em explorar as experiências, significados e contextos das pessoas envolvidas, utilizando métodos como entrevistas, grupos focais e observações (Creswell; Poth, 2018).

A investigação quantitativa é uma abordagem que utiliza métodos estatísticos para quantificar dados e generalizar resultados a partir de uma amostra para uma população maior. Ela é caracterizada por um alto nível de estruturação, objetividade e capacidade de produção de resultados que podem ser replicados e comparados (Creswell, 2014).

Para Manzato e Santos (2012, p. 12) “Os métodos de pesquisa quantitativo, de modo geral, são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc, de um universo através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada”. Isto não quer dizer que ela não possa ter indicadores qualitativos. Desde que o estudo permita, isso sempre é possível.

Existe uma clara diferenciação entre a investigação qualitativa e a quantitativa. Sendo que a quantitativa evidencia esforços, através dos seus meios, instrumentos e indicadores, para afastar as possíveis influências que podem surgir por parte do investigador. Na abordagem qualitativa, de acordo Ramalho (2012), há necessidade de contornar a dificuldade de expressão de alguns aspectos por parte dos entrevistados, o que pode acontecer de forma inconsciente ou mesmo por se sentirem reprimidos. Para isso, ele utiliza algumas técnicas qualitativas herdadas da psicologia clínica, muitas das técnicas podem ser consideradas projetivas mapeamento, personificação, associações livres etc. Enquanto outras são mais expressivas como: desenhos, colagens ou dramatização.

Quanto aos métodos de coleta de dados, o estudo quantitativo geralmente utiliza questionários estruturados, experimentos e levantamentos para a coleta de dados numéricos, facilitando a análise estatística e a comparação objetiva entre variáveis Simões (2016). Por outro lado, uma abordagem qualitativa se baseia em métodos de entrevistas, grupos focais e observação direta, permitindo uma compreensão mais rica e específica dos contextos e significados atribuídos pelos participantes.

“A pesquisa qualitativa se faz necessária porque as pessoas não agem apenas de forma racional e por isso, não conseguem explicar seus comportamentos em determinadas situações. Dessa forma, os pesquisadores necessitam de métodos capazes de explicar as experiências das pessoas.” (Beverland; Shankar; Nuttall *apud* Ramalho, 2012). Essa diferença existe para fortalecer a investigação, quando as duas trabalham juntas acrescenta mais valor a pesquisa, pois que, cada uma tem a sua base de estudo, ou seja, seu princípio fundante. As conclusões tiradas de abordagem qualitativa são usadas de modo independente, o mesmo acontece com a investigação quantitativa. Dos conceitos básicos de investigação quantitativa e qualitativa, podemos aferir que a primeira prima em quantificar um problema e compreender a sua dimensão; por sua vez, a preocupação da segunda não se baseia na quantificação, mas sim compreender o comportamento através de métodos psicológicos. Em consequência disso, a qualitativa é muitas vezes conceituada por diversos autores



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE QUANTITATIVA DE AMOSTRAS QUALITATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE VALIDAÇÃO
Edgar Gonçalves José

a adversar a quantitativa. Sendo que ela possui as seguintes características: exploratória, contextual, flexível e interpretativa. Ou seja, a pesquisa qualitativa é ideal para explorar áreas com pouca informação disponível, oferecendo uma compreensão profunda e detalhada do tema (Merriam; Tisdell, 2016).

Ela considera o contexto social, cultural e institucional dos participantes, o que é crucial para interpretar seus comportamentos e percepções Denzin e Lincoln (2018). Seu desenho é flexível, permitindo ajustes conforme novas informações surgem, o que é particularmente útil em ambientes dinâmicos e complexos (Patton, 2014). Além disso, a análise qualitativa envolve a interpretação dos dados para identificar padrões e significados que podem não ser imediatamente aparentes, com o papel do pesquisador como intérprete sendo central nesse processo (Yin, 2018). Por outro lado, a sua utilização se dá em estudos de caso, pesquisa etnográfica, fenomenológica e outros.

2. ANÁLISE QUANTITATIVA DE AMOSTRAS QUALITATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE VALIDAÇÃO

A validade em epistemologia refere-se à coerência de um processo de pesquisa. É uma característica que está relacionada à confiabilidade dos resultados de um estudo. Quanto mais consistente for o processo de desenvolvimento e elaboração de uma pesquisa, isto é, sua metodologia, melhor é a qualidade da pesquisa e os resultados são mais confiáveis. Deste modo, a validade de seus resultados será maior em relação à verdade que o estudo buscou. Assim, todo pesquisador deve ter uma preocupação firme de validar seu estudo e demonstrar essa validação ao relatar a pesquisa. “Quanto aos estudos qualitativos, essa preocupação não é menor que em outros tipos de pesquisas mais controladas ou que usam métodos e instrumentos mais específicos. Ao contrário, a subjetividade característica do objeto com o qual a pesquisa qualitativa trabalha, que implica no mesmo efeito sobre os métodos empregados por esse tipo de estudo, exige muito cuidado do pesquisador com a validação da pesquisa” (Souto; Korkischko, 2012, p. 32).

A validação é imprescindível, tanto a nível do conteúdo do texto como nos meios ou instrumentos usados. No caso de testes de percepção temática validam-se as pranchas ou figuras que de forma subjetiva, sendo que, os inqueridos argumentam sobre elas (Nunda, 2023). Poderão existir pinturas boas, mas sem nenhuma validade enquanto interpretação adequada da realidade. Um profissional de desenho poderá desenhar um quadro lindo, do ponto de vista da estética, mas falso do ponto de vista de representação da realidade. As pranchas possuem histórias ou ideias, através delas conseguimos nos rever e, conseqüentemente, atribuímos significados.

Dado a esse facto, numa abordagem qualitativa, onde podemos observar a utilização do Teste de Apreciação Temática (TAT), ou a utilização do Teste Aperceptivo de Roberts para Crianças (RATC) são necessários à validação. Existe diferença na validação, pois que, uma pesquisa de índole qualitativa não pode ser validada da mesma forma que a pesquisa quantitativa. Testar uma hipótese nos remete à utilização de procedimentos estatísticos que é quantitativo, já as sugestões nos remetem à qualidade. Cada abordagem tem a sua especificidade que deve ser respeitada para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE QUANTITATIVA DE AMOSTRAS QUALITATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE VALIDAÇÃO
Edgar Gonçalves José

garantir confiabilidade alinhando-se ao objetivo. “Comparativamente a outros testes de avaliação psicológica, o RATC não tem suscitado muita investigação nem publicações, no entanto, os estudos revistos realçam o contributo que este instrumento pode ter na avaliação. Os resultados das provas projetivas devem ser interpretados com cautela, especialmente se não forem suportados por outras fontes de avaliação”. (Marques, 2018). O RATC, teste de avaliação psicológica para crianças, tem recebido menos atenção académica do que outros testes semelhantes. Mesmo assim, estudos existentes ressaltam sua importância em compreender as percepções das crianças. No entanto, é necessária cautela na interpretação dos resultados, já que eles são baseados na projeção de sentimentos em estímulos ambíguos, o que pode gerar resultados imprecisos se usados isoladamente. Por isso, é crucial analisar os resultados do RATC juntamente com outras formas de avaliação, como entrevistas e observações, para garantir uma interpretação adequada.

A metodologia de pesquisa a ser usada define o procedimento da validade. “Em pesquisa quantitativa, a validade interna avalia se o esquema lógico apresenta uma boa definição das variáveis que serão processadas e se as relações que serão verificadas entre estas variáveis estão consistentes com os dados que serão utilizados e os resultados que se espera obter” (Dias; Silva, 2010, p. 45). No âmbito qualitativo, especificamente no TAT, quando é apresentada prancha a validade incide na fácil percepção, argumentação do que é apreciado, a identificação com a situação, o valor reconhecido e a própria qualidade. Ao mesmo tempo, incide na natureza da pesquisa, sendo que a investigação qualitativa se baseia em estudo de caso e etnógrafos, onde podemos visivelmente entender as reações dos sujeitos na descrição das pranchas.

Por outro lado, “a unidade de análise representa a população a ser estudada e a amostra dessa população que será utilizada. A unidade de análise determina o grau de generalização da pesquisa, quanto ela será válida externamente. Para definir a validade (...) é necessário conhecer em que população ela foi aplicada e que amostra desta população foi estudada.” (Dias; Silva, 2010, p. 44). A determinação da unidade de análise é crucial para a generalização dos resultados obtidos por meio do RATC ou do TAT. Para que os resultados sejam válidos externamente, é imprescindível investigar em que população o teste foi aplicado permitindo assim, avaliar o grau em que os resultados podem ser aplicados a outras situações semelhantes. O universo e a amostra são elementos que podem interferir de forma negativa, se não forem levados em conta. Deste modo, saber onde foi ministrado o universo é uma mais-valia, o mesmo se dá à amostra.

No entanto, do mesmo modo que acontece em estudos quantitativos, interessa à pesquisa qualitativa caracterizar a amostra com a qual trabalha no sentido de se poder inferir sobre a abrangência vertical e horizontal de seus resultados. Ainda que essa caracterização se fundamente em considerações subjetivas, estratégias de amostragem quantitativa também podem ser usadas pelo método qualitativo com o objetivo de delimitar a representatividade e a generalização (Souto; Korkischko, 2012). Ou seja, a abordagem qualitativa reconhece que a complexidade e a natureza multi-contextual de muitos objetos de estudo excluem uma metodologia que privilegia a profundidade



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE QUANTITATIVA DE AMOSTRAS QUALITATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE VALIDAÇÃO
Edgar Gonçalves José

sobre a amplitude, fornecendo assim um entendimento mais detalhado e rico do contexto e das nuances do objeto de estudo, embora isso possa limitar a generalização dos resultados.

De acordo Dias e Silva (2010), “O objetivo de compreender um fenômeno do ponto de vista dos participantes e de seu contexto social e institucional fica prejudicado quando os dados textuais são quantificados”. Os dados textuais, como entrevistas, transcrições de conversas, ou anotações de campo, são ricos em detalhes e nuances. Eles capturaram as emoções, os interesses e os significados subjetivos que os participantes atribuem. Neste sentido a triangulação seria a melhor solução, pois que, a validação é muitas vezes realizada através da triangulação, onde métodos múltiplos de coleta de dados ou múltiplos analistas são usados para confirmar os resultados. Creswell e Poth (2018) salientam que a triangulação é uma técnica chave para validar estudos qualitativos, pois ajuda a garantir que os resultados sejam consistentes e replicáveis, mesmo quando coletados de diferentes fontes ou análises por diferentes pesquisadores. Neste sentido, “a descrição quantitativa da amostra de sujeitos em uma pesquisa qualitativa pode servir, entre outras coisas, para expor o perfil de relevância desses sujeitos em relação ao objeto do estudo” (Souto; Korkischko, 2012, p. 45).

A metodologia qualitativa está fundamentada nas vivências dos sujeitos indagados tendo em conta as suas realidades. A postura da pesquisa qualitativa é alvo de crítica que recai, muitas vezes, sobre o terreno onde os dados são analisados, ou seja, os meios. Mas, na verdade, na abordagem qualitativa cada problema é acometido da melhor forma possível, trazendo consigo resultados mais próximos à realidade de cada caso em estudo. O que difere é o modo como são expostas as repercussões que ao mesmo tempo variam de público ouvinte, tal como é mostrado. No campo das ciências surgem influências, a pesquisa qualitativa não foge à regra, muitas influências teóricas estão sendo adaptadas para melhor vencer os desafios que uma investigação pressupõe.

A pesquisa qualitativa, por natureza, é mais subjetiva, a validação desses contextos é crucial para minimizar visões interpretativas, garantindo que os resultados sejam representativos das realidades científicas e não apenas reflexos das percepções do pesquisador. Segundo Miles, Huberman e Saldaña (2014), a validação em pesquisa qualitativa é uma estratégia para garantir a precisão e substituição dos dados coletados, reduzindo o risco de interpretações tendenciosas.

Em áreas onde a subjetividade pode impactar os resultados, a validação das pesquisas qualitativas é essencial para aumentar a substituição do estudo. Patton (2015) argumenta que a validação fornece uma camada adicional de rigor à pesquisa qualitativa, tornando os resultados mais confiáveis para acadêmicos e profissionais. Isso é particularmente importante nos estudos sociais e de comportamento humano, onde os *insights* qualitativos podem influenciar decisões políticas ou empresariais.

2.1. Aplicações da análise quantitativa em amostras qualitativas

A obra de Creswell (2012) é uma referência fundamental para o *design* de pesquisa, incluindo a integração de métodos qualitativos e quantitativos. Tashakkori e Teddlie (2010). Na obra SAGE



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE QUANTITATIVA DE AMOSTRAS QUALITATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE VALIDAÇÃO
Edgar Gonçalves José

Handbook of Mixed Methods in Social & Behavioral Research. Apresentam uma visão abrangente sobre o uso de métodos mistos e como os métodos qualitativos e quantitativos podem ser combinados para melhorar a validade e a confiabilidade dos resultados.

Quando temos uma amostra que descreve o meio social, torna-se favorável a intrusão de métodos na validação, na medida em que se consegue estabelecer o espaço no qual os resultados correspondem. Podemos vislumbrar uma combinação de estratégias tanto quantitativas e como qualitativas, de acordo ao interesse do pesquisador. A autora Nunda (2023), na sua obra sobre a migração interna feminina, um estudo qualitativo, apresenta a intrusão quantitativa nas suas análises e validação sem desvirtualizar o objetivo da pesquisa. Sendo que a pesquisa conta com duas fases de análises, na qual as validações se fazem presentes, tanto na adaptação do TAT como na análise de conteúdo mais especificamente na análise de frequência das palavras. O trabalho da autora permitiu esclarecer que em abordagens qualitativas é possível acrescentar argumentos que derivam dos elementos estruturais quantitativos dando ênfase assim na validação do estudo.

De acordo Souto e Korkischko (2012), um dos elementos estruturais passíveis de abordagem quantitativa é o conjunto amostral de um estudo qualitativo. A esse respeito, é interessante considerar que a amostragem em pesquisa qualitativa implica a identificação da melhor fonte daquilo que se procura; ou seja, onde se encontra a melhor e maior possibilidade de revelação do objeto do estudo. Isso significa que o pesquisador precisa decidir que sujeitos guardam com mais propriedade e consistência aquilo que se pretende compreender por meio da pesquisa.

Devido à complexidade e subjetividade da abordagem qualitativa, o objeto de estudo, os objetivos da pesquisa e a estrutura metodológica, definem que a validação quantitativa deve obedecer a esses parâmetros, isto é, não alterando a linha da pesquisa. Assim sendo, uma pesquisa onde a amostra é fortemente objetiva e específica, os resultados tornam-se aceitáveis. Entretanto, faz-se uma análise crítico reflexiva da amostra para a generalização dos resultados para outros ambientes em que os sujeitos tenham o mesmo perfil, ou seja, a amostra semelhante esteja presente. A pesquisa será a mais representativa possível tanto em termos de profundidade quanto de extensão. O método a ser privilegiado vai depender dos objetivos da pesquisa. De forma prática, podemos encontrar os resultados da pesquisa qualitativa sobre a migração interna feminina, a partir desta amostra concreta podemos inferir a uma outra população com as mesmas características sociodemográficas.

A aplicação de análise quantitativa a amostras qualitativas é uma abordagem híbrida que pode melhorar a confiabilidade dos dados, ao combinar a profundidade interpretativa da pesquisa qualitativa com a objetividade e generalização proporcionadas pela análise quantitativa. Esta abordagem pode ser útil para estruturar e validar os resultados qualitativos, ao mesmo tempo em que preserva a riqueza e complexidade dos dados.

Exemplos de aplicação da análise quantitativa em amostras qualitativas:

- 1- Triangulação de dados: Ao combinar métodos qualitativos e quantitativos, os pesquisadores podem validar seus resultados por meio de triangulação. Isso envolve a colecta de dados



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE QUANTITATIVA DE AMOSTRAS QUALITATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE VALIDAÇÃO
Edgar Gonçalves José

qualitativos e, em seguida, a aplicação de métodos quantitativos para analisar certos aspectos desses dados. Por exemplo, temas emergentes de entrevistas qualitativas podem ser quantificados para identificar a frequência de menções, ajudando a validar a relevância e a consistência desses temas.

A triangulação é frequentemente considerada em relação a três tipos principais: triangulação dos métodos, dos pesquisadores e das teorias. A triangulação dos métodos, que é mais adequada à sua descrição, une os métodos qualitativos e quantitativos. A prática se baseia em vários pressupostos teóricos:

- a) Validade convergente: Campbell e Fiske (1959), apresentaram a validade convergente que sugere que diferentes métodos de medição levam a conclusões semelhantes. No caso em que os dados qualitativos e quantitativos levam à mesma interpretação, isso aumenta a confiabilidade dos resultados;
- b) Complementariedade: Denzin (1978), argumentou que a combinação de métodos qualitativos e quantitativos permite aos pesquisadores investigar o fenômeno de diferentes ângulos. Enquanto os métodos qualitativos permitem que o pesquisador explore toda a profundidade e complexidade das experiências dos participantes, os quantitativos fornecem uma imagem mais generalizável e abrangente;
- c) Redução do viés: A triangulação também auxilia a diminuir vieses potenciais associados a um único método. Por exemplo, os dados qualitativos podem sinalizar nuances que não são capturadas por pesquisas quantitativas. No entanto, a quantificação dos temas qualitativos pode, de fato, fornecer validação estatística, ampliando a credibilidade dos resultados.

2- **Análise de conteúdo:** A análise de conteúdo é um método que pode quantificar certos elementos em dados textuais qualitativos. De acordo com Simões (2016) e Nunda (2023), ao categorizar e contar a frequência de palavras, frases, ou temas específicos em entrevistas, os pesquisadores podem obter uma visão mais clara da prevalência de certas ideias ou sentimentos entre os participantes, deste modo, a análise de frequências aumenta a objetividade e facilita a identificação de padrões consistentes dentro dos dados.

Ao categorizar os dados e contar a frequência de palavras com recurso ao *software* Nvivo ou outro, os pesquisadores podem quantificar aspectos subjetivos de opiniões e sentimentos dos participantes. De acordo com Silverman (2016), a análise dos dados qualitativos através da contagem não apenas fornece uma perspectiva mais objetiva, mas também adiciona à validade dos dados, permitindo que os pesquisadores apresentem uma interpretação baseada em evidências. Por outro lado, a categorização dos dados textuais facilita a identificação de padrões ou tendências nas respostas dos participantes. Como defendem Bardin (2016) e Nunda (2023), essa abordagem permite aos parceiros tirarem conclusões plausíveis sobre a frequência de determinados conceitos, temas ou sentimentos. Como resultado, pode-se formar uma sólida base de evidências para o desenvolvimento teórico ou hipotético.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE QUANTITATIVA DE AMOSTRAS QUALITATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE VALIDAÇÃO
Edgar Gonçalves José

A análise de conteúdo baseia-se numa combinação dessas variáveis; portanto, a referida abordagem de pesquisa pode ser considerada tanto ao abrigo dos métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa. Sendo assim, a combinação referenciada não só torna a análise como tal mais rica, mas também resulta na compreensão mais detalhada dos processos investigados. Todavia, no caso do tratamento da análise de dados pelo método quantitativo, os investigadores podem reportar as alterações ou variações ocorridas ao longo do tempo de uma forma mais facilmente compreensível. O fortalecimento de estudos é alcançado quando a análise de conteúdo é usada para quantificar dados qualitativos. Além disso, em concordância com Babbie (2013), a aplicação da abordagem de análise rigorosa qualitativa resulta em fiabilidade que os resultados da investigação são mais fáceis de serem replicados e verificados por outros investigadores. Por fim, a análise de conteúdo permite uma recolha sistemática de interpretação através de categorias e processamento detalhado dos resultados para fortalecer as conclusões da investigação.

- 3- Codificação e estatísticas descritivas: Dados qualitativos podem ser codificados em categorias ou temas, que depois são analisados quantitativamente. As estatísticas descritivas, como médias, medianas e distribuições de frequência, podem ser usadas para resumir e apresentar os dados de uma maneira que destaca padrões gerais, sem perder a nuance qualitativa (Simões, 2016; José, 2023). Aumenta a confiabilidade ao fornecer uma estrutura que pode ser replicada por outros pesquisadores.
- 4- Análise de correspondência: Esse método permite analisar a relação entre categorias qualitativas e variáveis quantitativas. Por exemplo, a correspondência entre a frequência de certos temas em entrevistas e variáveis demográficas pode fornecer *insights* sobre como diferentes grupos percebem ou experimentam um fenômeno.
- 5- Modelagem de equações estruturais (SEM): Embora geralmente usada em dados quantitativos, a SEM pode ser aplicada a dados qualitativos para testar e validar modelos teóricos que emergem de análises qualitativas. Isso ajuda a estruturar as relações entre variáveis de uma forma que pode ser testada estatisticamente. (Creswell, 2014).
- 6- Escalonamento Multidimensional (MDS): MDS é uma técnica estatística que pode ser aplicada a dados qualitativos para representar visualmente as relações entre diferentes itens ou categorias de dados, baseando-se nas semelhanças e diferenças entre eles. Ajuda a identificar padrões ou *clusters* dentro dos dados qualitativos que podem não ser imediatamente óbvios. (Borg; Groenen, 2005).
- 7- *Software* de análise de dados: Ferramentas como NVIVO, MAXQDA, SPSS, ATLAS e Outros. O uso desses softwares especializado, como NVIVO, MAXQDA, e ATLAS facilitam a quantificação e análise de dados qualitativos. Esses programas permitem que os pesquisadores organizem, codifiquem e analisem grandes volumes de dados qualitativos de maneira mais eficiente. Eles oferecem ferramentas para a criação de matrizes de codificação, a análise de frequência de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE QUANTITATIVA DE AMOSTRAS QUALITATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE VALIDAÇÃO
Edgar Gonçalves José

temas, e a visualização de dados, tornando possível a aplicação de técnicas quantitativas a dados qualitativos de forma rigorosa e sistemática (Bazeley; Jackson, 2013; José, 2023).

2.2. Validação em pesquisa qualitativa: necessidade e dificuldades

2.2.1. Necessidade de validação em pesquisa qualitativa

A validação em pesquisa qualitativa é crucial para garantir que os resultados obtidos sejam confiáveis, representativos e significativos. A natureza interpretativa e subjetiva da pesquisa qualitativa exige uma atenção especial para evitar vieses e assegurar que as conclusões realmente reflitam as experiências e percepções dos participantes. A validação garante que os métodos, a coleta de dados e as interpretações sejam rigorosos e justificados, o que é essencial para a credibilidade e aplicabilidade dos resultados (Creswell; Poth, 2018; Maxwell, 2013). A necessidade da validação visa: a credibilidade, dependência, transferibilidade e confirmabilidade.

A credibilidade refere-se à confiança de que os dados e as interpretações representam com precisão a realidade dos participantes. Métodos como a triangulação e a verificação pelos participantes são utilizados para fortalecer a credibilidade (Lincoln; Guba, 1985; Shenton, 2004).

A dependência envolve a rastreabilidade e a consistência do processo de pesquisa ao longo do tempo. Manter um registo detalhado de todas as etapas do processo de pesquisa é essencial para que outros pesquisadores possam seguir ou avaliar o estudo (Merriam; Tisdell, 2016).

Transferibilidade, embora a generalização não seja o objetivo principal da pesquisa qualitativa, a transferibilidade permite que os resultados sejam aplicáveis a outros contextos semelhantes. A descrição detalhada dos contextos e dos participantes ajuda a avaliar a aplicabilidade dos resultados em outras situações (Lincoln; Guba, 1985).

Confirmabilidade refere-se ao grau em que os resultados podem ser corroborados ou confirmados por outros. A neutralidade do pesquisador deve ser demonstrada, assegurando que os resultados sejam moldados pelos dados e não pelas preferências pessoais ou vieses do pesquisador (Patton, 2014).

2.2.2. Dificuldades enfrentadas na validação

Apesar de sua importância, a validação em pesquisa qualitativa enfrenta várias dificuldades devido à natureza complexa e subjetiva dos dados qualitativos, tais como: subjetividade e vieses, a falta de padronização, triangulação complexa, verificação pelos participantes e generalização limitada.

Subjetividade e vieses: A interpretação dos dados qualitativos é inerentemente subjetiva, o que pode introduzir vieses. O pesquisador pode, consciente ou inconscientemente, influenciar a coleta e a interpretação dos dados com base em suas próprias crenças, expectativas ou experiências (Sandelowski, 1993). Esse desafio é especialmente relevante em situações em que os pesquisadores têm relações próximas, seja pessoais ou profissionais, com os participantes do estudo. Essas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE QUANTITATIVA DE AMOSTRAS QUALITATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE VALIDAÇÃO
Edgar Gonçalves José

conexões podem impactar tanto a forma como os dados são coletados quanto à maneira como são interpretados. Para reduzir esses riscos, é benéfico que envolvam múltiplos pesquisadores na análise dos dados e realizem revisões por pares. Esses métodos ajudam a assegurar que as interpretações sejam feitas de maneira cuidadosa e fundamentada, aumentando a qualidade e a confiabilidade dos resultados (Mason, 2018).

A Falta de Padronização, ao contrário dos métodos quantitativos, onde as técnicas de validação são mais padronizadas, os métodos qualitativos não seguem uma fórmula única, por isso tornar-se difícil estabelecer critérios claros e consensuais para a validação (Tracy, 2010).

Triangulação Complexa envolve o uso de múltiplos métodos ou fontes de dados para confirmar os resultados, pode ser difícil de implementar. Diferentes métodos podem produzir dados que são difíceis de integrar ou comparar, e a análise de dados provenientes de diferentes fontes pode ser complexa e demorada (Creswell; Poth, 2018).

Verificação pelos Participantes: embora seja uma prática recomendada, a verificação pelos participantes nem sempre é prática ou possível. Os participantes podem interpretar os dados de forma diferente do pesquisador, o que pode levar a disputas sobre as interpretações (Maxwell, 2013).

Generalização Limitada: A pesquisa qualitativa não busca a generalização no sentido tradicional, mas a necessidade de validação pode criar uma pressão para apresentar os resultados como mais generalizáveis do que realmente são. Isso pode comprometer a integridade da pesquisa ao tentar aplicar resultados específicos a contextos mais amplos (Lincoln; Guba, 1985).

Para superar as dificuldades inerentes à validação em pesquisa qualitativa, os pesquisadores podem adotar estratégias como a reflexividade constante, onde o pesquisador mantém uma postura crítica sobre seu próprio papel e influência no estudo, registrando suas reflexões para minimizar vieses. A diversificação de métodos, através da utilização de diferentes técnicas de coleta e análise de dados, pode fortalecer a triangulação e fornecer uma base mais robusta para a validação. Além disso, a transparência no processo de pesquisa, com documentação detalhada de todas as etapas, permite que outros pesquisadores avaliem a rigorosidade do estudo e contribuam para a confiabilidade dos resultados. Finalmente, a colaboração com outros pesquisadores durante a análise pode ajudar a reduzir vieses individuais e fortalecer a validade das interpretações.

3. EXEMPLO PRÁTICO – METODOLOGIA

a) Descrição da Amostra

A amostra foi selecionada utilizando critérios qualitativos, focando em participantes que possuem características representativas do fenômeno em estudo. O tamanho da amostra foi determinado com base no princípio da saturação teórica, onde a coleta de dados continuou até que novas informações não surgissem. Os critérios de inclusão incluíram variáveis como idade, gênero, experiência no tema de estudo e disponibilidade para participar. Esse método garantiu que a amostra fosse suficientemente diversificada para capturar as nuances do fenômeno (Simões, 2016).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE QUANTITATIVA DE AMOSTRAS QUALITATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE VALIDAÇÃO
Edgar Gonçalves José

A seleção da amostra é uma das partes mais críticas da pesquisa, pois formula previamente a importância e a validade dos resultados. Para a abordagem, uma investigação qualitativa da escolha de participantes foi crucial para garantir a representatividade de suas características para o fenômeno destacado. O tamanho da amostragem foi rivalizado devido à saturação teórica, que determina quando os dados devem ser interrompidos em até que nenhuma nova informação seja descoberta. Sendo, a inclusão de variáveis demográficas de idade, sexo, experiência relevante, e arcabouço desses negócios é crítica, uma vez que o dá uma ideia das várias percepções e experiências dos participantes que possam influenciar o fenômeno. Este grau de variedade garante que o fenômeno concorde com uma articulação sutil, que leve a uma realização mais provocante e compreensível do assunto.

b) Procedimentos de colecta de dados

Foram utilizadas várias técnicas qualitativas para a coleta de dados, incluindo entrevistas semiestruturadas, grupos focais e observações. As entrevistas semiestruturadas permitiram que os participantes expressassem suas experiências e opiniões em suas próprias palavras, enquanto os grupos focais forneceram um ambiente de discussão que revelou dinâmicas de grupo e perspectivas diversas. As observações foram realizadas para capturar comportamentos e interações em contextos naturais, complementando os dados verbais coletados (Creswell; Poth, 2018).

Os procedimentos de coleta de dados escolhidos têm um impacto direto na profundidade e na qualidade das informações obtidas. Neste estudo, foram empregues entrevistas semiestruturadas, grupos focais e observações. As entrevistas, por sua natureza flexível, permitiram que os participantes compartilhassem experiências e opiniões de forma livre, refletindo suas realidades individuais. Os grupos focais, por sua vez, criaram um ambiente de interação que favoreceu a discussão e a exploração de diferentes pontos de vista, oferecendo uma dinâmica social que pode revelar *insights* que uma entrevista individual não capturaria. As observações em contextos naturais complementaram os dados coletados, permitindo uma compreensão mais ampla das interações e comportamentos do dia a dia.

c) Processo de análise quantitativa

- Codificação dos dados: os dados qualitativos foram codificados de forma sistemática, com a criação de categorias temáticas que emergiram das entrevistas, grupos focais e observações. O processo de codificação envolveu a identificação de padrões e temas recorrentes, que foram organizados em categorias mensuráveis. Essa codificação é essencial para transformar os dados qualitativos em informações que podem ser analisadas quantitativamente (Miles; Huberman; Saldaña, 2014).
- Conversão de dados qualitativos em quantitativos: após a codificação, os dados qualitativos foram convertidos em quantitativos através da atribuição de valores numéricos às categorias temáticas identificadas. Técnicas como a análise de conteúdo quantitativa



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE QUANTITATIVA DE AMOSTRAS QUALITATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE VALIDAÇÃO
Edgar Gonçalves José

foram utilizadas para contabilizar a frequência com que certos temas ou respostas apareceram nos dados. Esse processo permitiu uma análise estatística dos dados qualitativos, revelando tendências e padrões que poderiam não ser evidentes em uma análise puramente qualitativa (Elo; Kyngäs, 2008).

- Ferramentas e métodos estatísticos: foram utilizadas ferramentas de software como NVivo e MAXQDA para facilitar o processo de codificação e quantificação dos dados qualitativos. Esses softwares permitem a organização eficiente dos dados, a criação de matrizes de codificação, e a aplicação de métodos estatísticos para analisar a frequência de temas e categorias. Métodos estatísticos como a análise de frequência e a criação de médias foram aplicados para fornecer uma visão quantitativa dos dados qualitativos (Bazeley; Jackson, 2013).

CONSIDERAÇÕES

As pesquisas diferem uma da outra, quando juntas têm a missão de agregar valor ao estudo, em estudos qualitativos, é possível a intrusão de métodos quantitativos, sem que os dados sejam alterados, ou seja, a pesquisa permaneça qualitativa quanto aos seus objetivos e objeto. O que a validação quantitativa vem acrescentar é qualidade estratégica, confiabilidade e abrangência dos resultados, isto é, dar mais qualidade a investigação. Integrar técnicas quantitativas em amostras qualitativas torna a abordagem mais abrangente combinando a profundidade interpretativa da análise qualitativa com a estrutura e a objetividade da análise quantitativa. Utilizar uma combinação desses métodos enriquece as conclusões e fornece uma base mais sólida para pesquisas vindouras.

Do mesmo modo, uma análise quantitativa pode ser aplicada a amostras qualitativas para melhorar a confiabilidade dos dados por meio de várias técnicas que permitem uma abordagem mais estruturada e objetiva da informação coletada. Isso é especialmente útil quando se deseja complementar a profundidade da análise qualitativa com a precisão e generalização associadas aos métodos quantitativos. Não obstante à subjetividade da pesquisa qualitativa, ela permite abordagem do objeto com mais profundidade. Tornando-a mais próximo possível da verdade do objeto quando generalizado ou comparado com uma amostra que possuem características sociodemográficas homogêneas. Encontrar uma amostra que as suas vivências se assemelhem, não obstante, quanto maior categoria tiver amostra mais abrangente será a visão do mesmo fenômeno.

Assim sendo, ao conjugar a categorização e a quantificação de dados textuais, a Análise de Conteúdo oferece uma interpretação sistemática, alimentando as conclusões da pesquisa. Ao ser capaz de apontar padrões repetidos e quantificar as frequências envolvidas, o método centraliza as ideias e os sentimentos entretidos por parte dos participantes, o que alberga a objetividade e a validade do sistema de análise.

A validação permite que as conclusões da pesquisa sejam justificadas de maneira mais sólida. Sendo a validação em pesquisa qualitativa uma forma de garantir que as conclusões não sejam apenas resultado de interpretações subjetivas, mas baseadas em evidências robustas. Isso é



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE QUANTITATIVA DE AMOSTRAS QUALITATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE VALIDAÇÃO
Edgar Gonçalves José

especialmente importante em áreas onde as implicações dos resultados podem ter impactos significativos, como em políticas públicas ou práticas de saúde. Contudo, a validação em pesquisa qualitativa é uma tarefa essencial, mas desafiadora, devido à natureza subjetiva e interpretativa dos dados. Ao mesmo tempo que a validação é necessária para garantir a credibilidade, a transferibilidade, a dependência e a confirmabilidade, os pesquisadores enfrentam várias dificuldades, como a subjetividade, a falta de padronização e a complexidade da triangulação. Superar essas dificuldades exige estratégias como reflexividade, diversificação de métodos, transparência e colaboração. Assim, a validação, embora complexa, é fundamental para garantir a integridade e a relevância das pesquisas qualitativas.

REFERÊNCIAS

- BABBIE, E. **The Practice of Social Research**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- BAZELEY, P.; JACKSON, K. **Qualitative Data Analysis with NVivo**. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2013.
- BORG, I.; GROENEN, P. J. F. **Modern multidimensional scaling: Theory and applications**. [S. l.]: Springer Science & Business Media, 2005.
- CAMPBELL, D. T.; FISKE, D. W. Convergent and Discriminant Validation by the Multitrait-Multimethod Matrix. **Psychological Bulletin**, v. 56, n. 2, p. 81-105, 1959.
- CRESWELL, J. W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2014.
- CRESWELL, J. W.; POT, C. N. **Inquérito qualitativo e design de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 4. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2018.
- DENZIN, N. K. **Sociological Methods: A Sourcebook**. 2nd ed. New York: McGraw-Hill, 1978.
- DIAS, Donaldo de Sousa; SILVA, Mônica Ferreira. **Como escrever uma Monografia: manual de elaboração com exemplos e exercícios**. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD, 2010.
- ELO, S.; KYNGÄS, H. The qualitative content analysis process. **Journal of Advanced Nursing**, 2008.
- JOSÉ, E. G. Influência dos mecanismos de defesa no marketing interno. **Recima21 Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. e41253, 2023.
- LINCOLN, Y. S.; GUBA, E. G. **Naturalistic Inquiry**. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 1985.
- MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. [S. l.: s. n.], 2012. Disponível em: file:///g:/android/elaboracao_questionarios_pesquisa_quantitativa.pdf. Acesso em: 14 jun. 2019.
- MARQUES, Pedro Rafael Fernandes. **Validação do Teste Aperceptivo de Roberts para Crianças (RATC) numa amostra de adolescentes a cumprir Medida Tutelar em Centro Educativo**. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) - Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, 2018. Disponível em: <file:///G:/Android/Tese%20MIP%20Pedro%20Marques%202018.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2019.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ANÁLISE QUANTITATIVA DE AMOSTRAS QUALITATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE VALIDAÇÃO
 Edgar Gonçalves José

- MAXWELL, J. A. **Qualitative Research Design: An Interactive Approach**. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2013.
- MERRIAM, S. B.; TISDELL, E. J. **Qualitative Research: A Guide to Design and Implementation**. [S. l.]: Jossey-Bass, 2016.
- MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M.; SALDAÑA, J. **Análise de dados qualitativos: um livro-fonte de métodos**. 3. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publicações, 2014.
- NUNDA, Catarina. **A Migração Interna Feminina: O mercado informal, necessidades motivacionais e as melhores condições de vida**. Luanda: Kilunji, 2023.
- PATTON, M. Q. **Métodos qualitativos de pesquisa e avaliação**. 4. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publicações, 2015.
- PATTON, M. Q. **Qualitative Research & Evaluation Methods**. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2014.
- SANDELOWSKI, M. **Rigor or rigor mortis: The problem of rigor in qualitative research revisited**. **Advances in Nursing Science**, 1993.
- SHENTON, A. K. Strategies for ensuring trustworthiness in qualitative research projects. **Education for Information**, 2004.
- SIMÕES, A. **Metodologia de Investigação científica a investigação qualitativa**. Luanda: Mayamba, 2016.
- SOUTO, Bernardino Geraldo Alves; Korkischko, Nádia. **Validação de pesquisa qualitativa por meio de descrição quantitativa da amostra**. [S. l.: s. n.], 2012 disponível em <file:///G:/Android/v22n1a06.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- TASHAKKORI, A.; TEDDLIE, C. (Eds.). **SAGE Handbook of Mixed Methods in Social & Behavioral Research**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2010.
- TRACY, S. J. **Qualitative quality: Eight big-tent criteria for excellent qualitative research**. [S. l.]: Qualitative Inquiry, 2010.
- YIN, R. K. **Pesquisa e aplicações de estudo de caso: design e métodos**. 6. ed. Thousand Oaks, CA: Publicações SAGE, 2018.